

## PROFESSORES, BNCC E CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO NA CULTURA DIGITAL

TEACHERS, BNCC AND CURRICULUM CONSTRUCTION IN DIGITAL CULTURE

Edna Araujo dos Santos Oliveira<sup>1</sup>

Roseli Zen Cerny<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, apresentamos a revisão sistemática realizada para a composição da pesquisa sobre as “vozes” dos professores na construção de currículo com base na cultura digital. A pesquisa se contextualiza na reforma curricular que instituiu a Base Nacional Comum Curricular e dialoga com Sacristán, Bardin e Romanowski para o constructo da análise. Na pesquisa, utilizamos a abordagem quantitativa, tendo como critério a seleção de publicações da temática e abordagem qualitativa, para a análise de conteúdo do material selecionado. Concluímos que os movimentos de reformas curriculares no Brasil e as demandas resultantes dessas mudanças, como as transformações socioculturais frente aos avanços da valorização do professor enquanto intelectual transformador encontram-se distantes da realidade vivida. Por fim, apontamos a necessidade do reconhecimento das vozes dos educadores na construção dos currículos oficiais e a necessidade imanente da discussão sobre o currículo na cultura digital.

**Palavras-chave:** Currículo. Currículo na Cultura Digital. Construção de currículo por professores. Reforma curricular. BNCC.

**Abstract:** This article presents the systematic review for the research on the influence of teachers in the creation of Brazilian curriculum on digital culture. The research is on a context of the curricular reform that composes the National Curricular Common Base, and uses Sacristán, Bardin and Romanowski as references for the conclusions. A quantitative approach was used for the initial selection of publications focused on the theme and, as next step, a qualitative analysis of the selected content was done. The conclusion shows that the curricular reform movements in Brazil and the demands resulting from these changes are far from the reality, such as the lack on the consideration of the teacher as an intellectual converter. Finally, it is essential to recognize the opinions of teachers in the construction of official curricula and the need to discuss the curriculum in the digital culture.

**Keywords:** Curriculum. Curriculum in digital culture. Curriculum building by teachers. Curricular reform. BNCC.

### INTRODUÇÃO

A temática da pesquisa que origina a revisão sistemática aqui apresentada, nasceu da inquietação resultante do novo momento político-educacional do Brasil: a nova reforma curricular ancorada na premissa de instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A ideia da pesquisa é investigar as “vozes” dos professores na construção de currículo com base na cultura digital, a saber o quanto participam da construção dos currículos oficiais, locais e o conhecimento poderoso que produzem em seu cotidiano, visto que a pressão política orientadora

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Centro de Educação a Distância na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: [ednaaoliv@gmail.com](mailto:ednaaoliv@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9292-9914>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação-Currículo pela PUC/SP. Professora no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [rosezencerny@gmail.com](mailto:rosezencerny@gmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7882-8551>.

impunha aos professores, a responsabilidade de acolher em suas práticas docentes a pluralidade de ideias, o acolhimento normativo das Diretrizes Curriculares<sup>3</sup> e a inserção de novidades ancoradas, por exemplo, na cultura digital em consonância às mudanças curriculares amparadas pelas diretrizes legais, embora o texto oficial da referida reforma tenha suprimido as orientações e o compromisso de pauta do ensino com base na cultura digital.

Diante da provocação do momento político, estabeleceu-se o questionamento sobre como ecoam as “vozes” dos professores na construção de currículo e, definida a questão, iniciou-se investigação com busca manual em periódicos e repositórios de pesquisas acadêmicas com intuito de averiguar se a questão já foi respondida de forma definitiva ou de maneira parcial por algum estudo prévio.

## 2. MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática que abordou a temática de construção de currículo na cultura digital por professores, realizada em duas etapas: busca por descritores nas bases de dados selecionadas e seleção por proximidade do tema e duas etapas de análise de conteúdo (iniciando por títulos e resumos e, na sequência, textos integrais).

Para o delineamento desta revisão, na primeira etapa, realizou-se uma busca sistematizada com critérios específicos no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BTDC), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), Plataforma da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa na Educação (ANPED), SCIELO, Google Acadêmico, dois periódicos sobre currículo e um periódico sobre ensino superior.

Nesta mesma etapa, foi realizada uma seleção dos resumos deste estudo que contemplavam os principais critérios estabelecidos. E, por fim, foi realizada a leitura cada pesquisa selecionada. O levantamento realizado não estabeleceu período específico, pois levou-se em conta a restrição de estudos da temática e para esta foram reunidos teses, dissertações e artigos.

Para padronização e organização da busca foram utilizados os seguintes descritores: Currículo Construído, Currículo Elaborado, Currículo Invertido e Currículo na Cultura Digital. Foi realizada uma análise dos resumos de todos os trabalhos encontrados, excluindo-se aqueles que não sugeriram vinculação entre as expressões correlatas aos descritores de busca, visto que, segundo Bardin (2009, p.123), “nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo e o alcance da análise, se este for demasiado importante”. Portanto, nesse momento, houve o recorte dos descritores e relevância ao tema restando àqueles voltados para a realidade brasileira.

Para a revisão sistemática utilizou-se a abordagem quantitativa, tendo como critério inicial selecionar o número de publicações do tema em foco. Porém, utilizou-se também da abordagem qualitativa, visto que após a seleção quantitativa, houve a preocupação em qualificar e selecionar os textos para posterior análise de equivalência das categorias utilizadas para a pesquisa. Dessa forma, os critérios utilizados para seleção dos textos a serem analisados foram: os termos correlatos estarem vinculados à construção de um currículo por professores e a vinculação aos contextos inclusivos da cultura digital. Além disso, deveriam tratar de alguma forma os contextos

---

<sup>3</sup> Como a resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; a RESOLUÇÃO nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e a resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 14 de março de 2018.

de autonomia docente, as narrativas curriculares, o currículo em ação e o conhecimento poderoso (emancipador).

A análise de conteúdo, com base em Bardin (2009), norteou a explanação e reflexão sobre os dados coletados nos artigos, dissertações e teses. De modo geral, a análise de conteúdo é definida como uma técnica de tratamento de dados de pesquisa, voltada para uma análise objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo dos textos selecionados. Assim, ainda que primordialmente, mantendo-se com viés quantitativo, essa análise buscou alguns aspectos qualitativos da coleta selecionada.

Após a leitura e análise minuciosa dos artigos, sistematizou-se quatro categorias que seguiram os termos ou expressões dos descritores de busca. Realizou-se descrição e posterior discussão e, futuramente, pretende-se ampliar as análises e implicações dos estudos para as práticas pedagógicas curriculares autorais imbricadas na construção de currículos por professores com base na cultura digital, nas escolas, nas práticas, nas narrativas e, principalmente, nos currículos em ação, considerando novas contribuições científicas.

### 3. RESULTADOS

Conforme metodologia apresentada, foi realizada a pesquisa tendo como descritores: Currículo Construído, Currículo Elaborado, Currículo Invertido e Currículo na Cultura Digital. Sobre esses descritores foram encontrados o total 5.802 artigos, dos quais foram analisados de maneira minuciosa trinta e seis, os quais se apresentavam no tema de Construção de Currículo e Currículo na Cultura Digital.

Com o descritor Currículo Invertido foram encontrados 1521 artigos, dos quais em uma primeira seleção foram selecionados onze artigos usando o mesmo critério, por se tratar de currículo em ação diferenciado do currículo prático do cotidiano. Com o descritor Currículo Elaborado foram encontrados 139 trabalhos, sendo selecionados dez para análise detalhada. Na busca pelo descritor Currículo Construído foram encontrados 1532 trabalhos, sendo que destes, selecionados três trabalhos de abordagem específica da temática. E para o descritor Currículo na Cultura Digital, foram encontrados no total 2596 trabalhos e destes, selecionados quatorze trabalhos para análise mais profunda.

**Tabela 1** – Distribuição dos trabalhos pesquisados a partir de cada descritor considerado

Descritores	Total de artigos	Artigos selecionados	Artigos descartados	Artigos analisados
<b>Currículo invertido</b>	1521	11	1510	11
<b>Currículo construído</b>	1532	03	1529	03
<b>Currículo elaborado</b>	139	10	129	10
<b>Currículo na cultura digital</b>	2610	14	2596	14
<b>Total</b>	<b>5802</b>	<b>36</b>	<b>5766</b>	<b>36</b>

**Fonte:** As autoras.

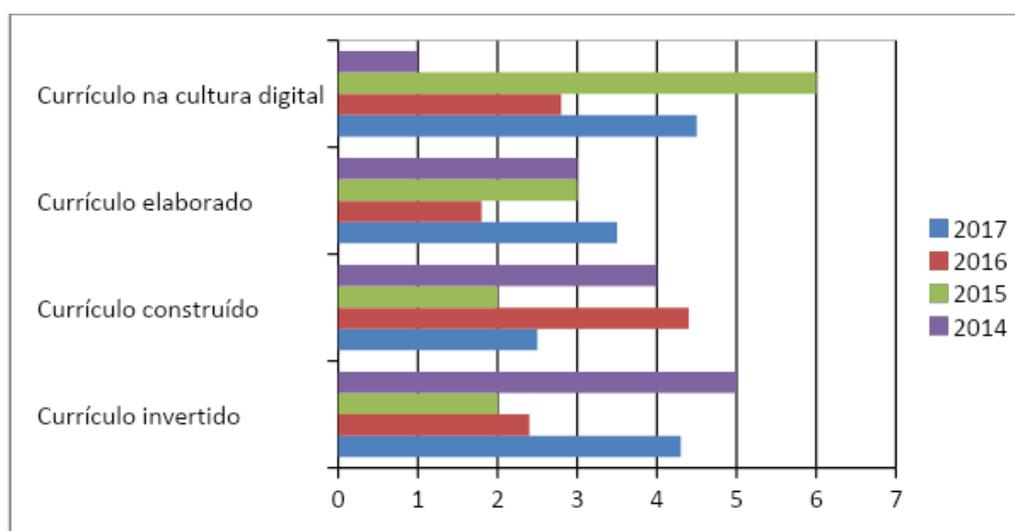
Nessa busca, percebeu-se que alguns trabalhos repetiam-se mesmo com descritores

diferentes, o que é compreensível por se tratar de interfaces do mesmo tema. Porém, muitas teses, dissertações e artigos foram identificados pelo sistema de filtro nos repositórios pesquisados, pelo simples fato de abordar o conceito investigado de forma correlata ou alguma menção específica no texto, (ainda que uma só vez, ou para contextualizar um exemplo, menção ou complementação de frase), ou ainda surgiam apenas para definir termos correlatos, de amostragem ou semelhança. Ou seja, se a abordagem não tratava de currículo construído, elaborado, invertido ou na cultura digital de forma a definir e analisar as narrativas de participação ou ausência dos professores para a elaboração/manutenção/ação dos mesmos, não eram selecionados para a leitura criteriosa. Diante dessas percepções, esses trabalhos foram descartados da revisão sistemática.

Já os artigos selecionados para análise, foram elencados por conterem relações diretas com os conceitos investigados. A relação se deu das mais diversas formas, em seus títulos, resumos, palavras-chave e na escrita de seus textos, ainda que o sentido vinculado ao docente, algo que se pretendia localizar, não tenha acontecido.

Portanto, dos 5802 trabalhos filtrados, apenas trinta e seis foram analisados criteriosamente, pelas razões expostas.

**Gráfico 1** – Distribuição dos trabalhos analisados por ano de publicação



Fonte: As autoras.

Neste gráfico pode-se perceber que o interesse pelas temáticas investigadas na pesquisa começam a surgir de fato, a partir do ano de 2014. Por causa do grande período sem publicações que abordassem as temáticas selecionadas, consideramos o ano de 2014 a 1993 (ano mais tardio que encontramos uma publicação da temática selecionada) um período somado.

Interessante notar que entre os anos de 2015 e 2016, esse aumento foi mais significativo que nos anos anteriores, o que aponta para uma possibilidade de nova pesquisa para explicar as reais causas do aumento de estudos, nestes anos especificamente.

Considerando o contexto real da pesquisa realizada até o momento, as dificuldades na seleção se pautam exatamente pelo logaritmo de filtragem das ferramentas de busca, visto que muitos trabalhos associados aos conceitos buscados não correspondiam em nada ou quase nada ao sentido real do conceito descrito. Mesmo na utilização dos filtros específicos, muito pouco se consegue aproximar da busca intencionada, o que leva mais tempo para concluir o levantamento de revisão.

#### 4. DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS

A seguir, serão descritas as análises dos descritores selecionados: Currículo Construído, Currículo Elaborado, Currículo invertido e Currículo na Cultura Digital.

##### 4.1 Currículo invertido

Nas dissertações apontadas pela ferramenta de busca nas plataformas em que o conceito de Currículo Invertido fora identificado de alguma maneira, merece destaque o trabalho de Silva (2017), que pesquisa currículo em uma escola pública de baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), relata que “os saberes padronizados nos conteúdos curriculares contribuem para o aumento gritante da lacuna entre a vida cultural dos educandos e o mundo da cultura escolar” (SILVA, 2017, p. 54).

Essa fundamentação toma forma na proposição de estratégias diferenciações/flexibilizações instrumentalizadas por meio projeto educativo como organização do conjunto de oportunidades de aprendizagens que a escola irá oferecer, bem como os processos que são postos em curso: do currículo desenvolvido na sala de aula e do plano individual de acesso ao currículo. Os trabalhos pesquisados acabam por tratar da singularização dos conteúdos versus o que está prescrito no currículo e o que é posto em prática pelos professores (SILVA(a), 2013), ora na perspectiva dos educandos, ora na perspectiva dos docentes.

Algo interessante de se abordar é que a ideia de sucesso/fracasso escolar está veiculada de alguma forma nas leituras realizadas dos dois trabalhos mencionados até então.

Gontijo (2015), disserta sobre o lugar do currículo no conselho de classe da escola pesquisada. O ponto de convergência com o currículo invertido, nesse caso, é a tentativa de fazer que outros atores educacionais participem ativamente da construção do currículo. Neste trabalho, busca-se que as famílias participem com voz ativa do conselho e que os alunos e os gestores, juntamente com os professores, dialoguem na construção de currículo usual, pautado, avaliado e amparado pelo projeto político pedagógico da escola (silenciamentos do conselho de classe).

Busquini (2013) defende que o desenvolvimento curricular apoia o processo necessário entre as intenções e as ações padronizadas pelos professores, com foco nas competências para o ensino de matemática, assim como no trabalho de Robers (2013) sobre os professores que participaram da elaboração do currículo mínimo<sup>4</sup> como representantes da comunidade que defende a presença da disciplina de Sociologia no Estado do Rio de Janeiro, explorando a ideia de currículo realizado no cotidiano. (SANTOS, 2017)

Outra ideia fortemente apresentada é a de que os professores são profissionais que produzem saberes e que as inovações do cotidiano não revolucionam por completo o currículo disciplinar (GRANJA, 2013; MORAES, 2015).

Ou seja, o conceito de currículo invertido pensado para esta pesquisa (currículo praticado pelos professores, compondo suas invenções cotidianas e também suas percepções das ausências no currículo prescrito, do que consideram carregado de conhecimento poderoso e por

---

<sup>4</sup> O Currículo Mínimo visa estabelecer harmonia em uma rede de ensino múltipla e diversa, uma vez que propõe um ponto de partida mínimo — que precisa ainda ser elaborado e preenchido em cada escola, por cada professor, com aquilo que lhe é específico, peculiar ou lhe for apropriado. Disponível em: [https://historiadauff.files.wordpress.com/2012/07/historia\\_livro\\_v2-1-curric-min-rj.pdf](https://historiadauff.files.wordpress.com/2012/07/historia_livro_v2-1-curric-min-rj.pdf) Acesso em 14 de março de 2018.

eles narrado) não aparece propriamente e nem aproximadamente, mas justifica-se de certa forma com a defesa de que para socializar os conhecimentos no cotidiano da escola é preciso valorizar o diálogo de saberes com os diferentes códigos culturais pela voz dos educandos/docentes/gestores.

#### 4.2 Currículo construído

Considerando o descritor conceituado como Currículo Construído, obteve-se 1532 trabalhos apontados pelas ferramentas de busca, e destes, apenas três trabalhos apresentaram pontos de convergência com o conceito investigado.

No artigo de Ponce e Silva (2012), que investiga “a participação dos professores na construção dos documentos curriculares do município de São Paulo: uma questão inerente à prática docente”, investigou-se por meio de entrevistas o nível de envolvimento dos professores nas diferentes etapas de construção da proposta curricular - elaboração e escrita do documento, revisão/alteração do documento, leitura do documento.

Os relatos apontados no estudo estão marcados pela percepção de que a participação/fala/contribuições dos docentes foi considerada como “possibilidade de estar no processo”, o que nem sempre significava interferir na sua construção. Ou seja,

Não pareceu relevante que a participação dos professores tenha ocorrido apenas no aspecto de revisão e proposição de alteração dos documentos curriculares e, menos ainda, se as proposições feitas tenham sido consideradas ou não na efetiva edição dos documentos. (PONCE; SILVA, 2012, p.8)

Barros (2013) em seu trabalho intitulado “A construção de uma proposta curricular na Rede Municipal de São Caetano do Sul: o olhar dos coordenadores pedagógicos”, aponta alguns elementos da construção de currículo no cotidiano com base nas necessidades que emergem das práticas sociais.

No geral, ainda que alguns trabalhos tenham de fato apresentado a ideia de construção curricular, pode-se perceber que raramente foi realizado por professores e, quando assim o foi, tratou de elementos pontuais do cotidiano – movimento já previsto por Sacristan (1998) ao afirmar que os professores acabam por se consolidar os contextualizadores do currículo pensado pelos reformadores políticos.

#### 4.3 Currículo elaborado

O conceito “Currículo elaborado” foi outra tentativa realizada para investigar as variações do termo a que se pretende chegar com o currículo invertido (pensado, construído, praticado e narrado por professores). Assim, dos trabalhos relacionados ao conceito, destacou-se dez trabalhos e os que tiveram maior relação com o conceito investigado foram os relatados a seguir.

Embora não tenha sido essa a ênfase da pesquisa, o trabalho de Kobashigawa (2006), apresentou elementos das narrativas dos professores, na investigação de concordâncias e discordâncias acerca do currículo expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em matemática, assim como ausências das tecnologias e sugestões sobre possibilidades de melhora no currículo pensado pelos PCN. O trabalho constatou que os professores (à época) mantinham o ensino pautado nos livros didáticos e orientações curriculares prescritas e a conclusão foi de pouca inovação e autonomia no exercício de um currículo particular, primeiro desmotivados pela desorganização estrutural e depois, pela falta de tempo.

No trabalho de Noda e Galush (2017) sobre a participação do professor na elaboração das diretrizes curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, apresentou-se um cenário interessante de construção de currículo. As autoras apontaram que, apesar dos professores terem participado do processo de atualização do currículo do Estado, o trabalho elaborado pelos docentes, com as diferentes possibilidades de estudo de História não foi admitida pela secretaria que coordenava a ação. Logo, os caminhos desta reforma curricular não foram trilhados pelos professores, uma vez que o material para análise e estudo já estava pronto. (NODA; GALUSH, 2017)

Ao realizar a leitura dos trabalhos selecionados para o conceito Currículo Construído, nota-se o discurso de participação na construção de elementos curriculares, ainda que as ações tomadas no aspecto prático tivessem o direcionamento das secretarias de educação e outros agentes (movimento similar ao que vimos ocorrer na BNCC).

Neste caso, podemos aferir que se deve confrontar lógicas de participação meramente instrumentais dos professores, que os movimentos de construção e atualização curriculares sejam permeados de debates que aceitem pensamentos divergentes, e que se busque a negociação democrática. Esse movimento exige do poder público e de todos, a assunção da identidade participativa, no sentido firmado por Pontual (1995, p. 25) ao advertir que “o desenvolvimento de uma pedagogia da participação cidadã é condição para que se possa ampliar e aprofundar a democracia”.

#### **4.4 Currículo na cultura digital**

Para este conceito, pode-se relatar uma percepção interessante de busca quanto à temática, visto que as ferramentas de busca identificaram de alguma forma os textos que envolvem tecnologias e cibercultura. Interessante também descrever que, mesmo quando o descritor não se encontrava no título, palavra-chave ou resumo, obtiveram-se muitos resultados relacionados ao termo de busca, ainda que nenhuma relação conceitual pudesse ser feita objetivamente. Por vezes, o conceito aparecia alguma vez em todo o trabalho para sinalizar alguma atividade, percepção de interesse ou analogia à temática.

Dos catorze trabalhos selecionados para uma leitura mais profunda, os artigos destacam-se frente às teses e dissertações, por abordarem mais diretamente a pesquisa que se apresenta. O trabalho de Ribeiro (2015), apresentou como objetivo a construção de atos de currículo, utilizando as potencialidades dos ambientes virtuais, das redes sociais e da internet para ressignificar o aprender/ensinar situado nas vivências culturais dentro/fora da universidade.

No geral, os trabalhos apontaram a preocupação com o professor em lidar com a cultura digital, a cibercultura na prática docente e discente, a contribuição das tecnologias para o aprender e o ensinar, ou ainda sobre as dificuldades estruturais e de conhecimento para se manter propostas de ensino e aprendizagem que utilize tecnologias digitais de comunicação.

O grande achado nestas pesquisas concentra-se no trabalho de Rubio (2017) intitulado “Tecnologias digitais de rede, integração curricular e práticas culturais de professores do final do ensino fundamental”, buscou-se refletir sobre as práticas culturais de docentes em relação às tecnologias digitais na escola, mais precisamente no currículo escolar, objetivando compreender os sentidos e significados mobilizados pelos docentes de uma escola pública de Cuiabá/MT. A pesquisadora relata em sua pesquisa que as tecnologias digitais estão sendo integradas ao currículo por meio da realização de pesquisas em assuntos disciplinares e como auxiliares na exposição de conteúdos a partir de vídeos de documentários, por exemplo. Ou seja, o currículo não ratifica propriamente o uso das tecnologias digitais. As menções são feitas no âmbito do

currículo, mas é o professor que as coloca em prática ainda que as adversidades de conhecimento e estrutura estejam presentes.

Para os artigos encontrados por meio das ferramentas de busca, percebe-se que – em grande parte – se fala da dimensão pedagógica da cultura digital ainda que esta dimensão não trate especificamente de suas influências no currículo.

Dos artigos e trabalhos pesquisados, o que melhor se aproximou com a intenção de busca da pesquisa foi o artigo de “Autora 1” (2016) intitulado “O currículo na cultura digital: impressões de autores de materiais didáticos para formação de professores”. Neste trabalho as autoras abordam a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao currículo, enquanto percepção dos autores de materiais didáticos, que desvelam um imbricamento entre currículo e cultura digital, mencionando também os problemas estruturais e de tempo, assim como a ideia de que a formação dos professores ainda é realizada com uma preponderância essencialmente técnica e instrumental, embora os sujeitos pesquisados entendam que a cultura digital está no currículo.

#### **4.5 Implicações futuras para a pesquisa**

A presente análise demonstrou, por meio de um estudo revisional sistemático, que o tema do currículo, na perspectiva da construção, elaboração e inversão contextualizados na cultura digital (aspectos conceituais e epistemológicos), desperta o interesse educacional a partir de determinado recorte temporal, mas que acaba na menção mais pulverizada da temática.

As temáticas envoltas nas categorias definidas não expressam diretamente o sentido que se pretendeu encontrar, o que é interessante do ponto de vista do ineditismo. Porém, os trabalhos investigados que se aproximaram da busca dos descritores, apontaram muitas ausências, dentre elas, a falta da participação efetiva dos professores nos atos de construção e elaboração do currículo e na participação efetiva da construção do conhecimento sistematizado que circula dos orientadores políticos até a sala de aula. A figura docente passa a ter configuração de contextualizador e executor e, portanto, as inovações ocorrem somente (e felizmente acontecem) no currículo em ação.

Portanto, todos aqueles que buscam visualizar as questões educativas dentro da esfera das narrativas docentes dessas vivências deverão percorrer outros caminhos. E embora seja discutido, em razão de uma desvalorização e do prosseguimento dos ritos curriculares serem tão fechados, as descontinuidades dessas ações se equiparam as descontinuidades políticas de formação docente (FREITAS, 2007).

Os movimentos de reformas curriculares no Brasil e as demandas resultantes dessas mudanças, o lócus da preparação de professores e suas atuações (ainda que efêmeras) são tópicos que foram considerados nos trabalhos analisados. As transformações socioculturais e educacionais frente aos avanços da busca pela valorização do professor enquanto intelectual transformador encontram-se distantes da realidade vivida.

Foi constatada uma discussão consistente sobre a participação dos coletivos educacionais na operacionalização do currículo em sala de aula, sobre a inovação que os professores realizam ao adaptar conhecimentos prescritos em práticas que cabem no cotidiano, sobre a necessidade de se pensar um currículo na cultura digital ou de localizar a cultura digital no currículo.

Pode-se constatar também, nessa análise, que a questão do conhecimento não pode ser desvinculada da reflexão sobre a atuação do professor e das suas práticas pedagógicas, pois os elementos das narrativas dos professores, na investigação de concordâncias e discordâncias

acerca do currículo expresso, são práticas esperadas, mas não necessariamente previsíveis.

Este estudo nos mostra que os conceitos pesquisados são utilizados para justificar as discussões sobre o perfil do profissional docente, no que tange a justificativa de falhas estruturais e de formação endossadas pelas teorias. As narrativas sobre suas práticas curriculares e as relações teóricas que surgem a partir desse movimento, não têm sido enfatizadas nas pesquisas. Disso decorre que as políticas vigentes (reformas curriculares) parecem contemplar os pressupostos necessários à educação tal como está: sem grandes ambições curriculares, com inserção da cultura digital quando a oportunidade se instaurar (geralmente no campo das ideias ou em pequenas amostragens de projetos de sucesso).

No entanto, cabe-nos refletir porque, nestes contextos, os professores têm suas vozes anuladas e suas participações suprimidas? As novas pesquisas devem tentar direcionar seus esforços para tentar responder questões como estas e articular ao máximo esses pressupostos com a prática pedagógica.

No que se refere ao tema norteador da revisão sistemática elaborada, os artigos analisados apresentam o paradigma histórico das mudanças que ocorrem nas reformas curriculares que são demonstradas pelo número de produções acadêmicas ao longo dos anos.

Os desafios que se encontram no desenvolvimento profissional também são apontados nos artigos e dissertações, e são ressaltados o âmbito escolar e seus propósitos profissionais, éticos e sociais, também a implementação de práticas reflexivas, de uma cultura colaborativa e aperfeiçoamento de práticas e posturas de trabalho.

Os trabalhos falam da autonomia do trabalho docente, mas não dão voz para a coleta de suas narrativas - com exceção de um trabalho que envolve currículo e “sala de aula invertida”, que não é o conceito chave desta revisão, visto que nas salas de aula invertidas, o currículo permanece o mesmo e a mudança se dá no contexto das relações de ensino e aprendizagem, ou seja, o currículo segue prescrito pelo poder público e orquestrado pelos professores. A lógica da mudança nesta modalidade de ensino-aprendizagem é a responsabilização e autonomia dos alunos. E nos estudos realizados até o momento, percebe-se que a autonomia continua vertical, exclusiva do poder público.

## CONCLUSÕES

Na sustentação do desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas no intento de compartilhar com a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas envoltas nas práticas curriculares e por serem pesquisas qualitativas.

A partir deste estudo, algumas questões nortearão a continuidade da pesquisa, tais quais: o que significa as ausências encontradas no escopo desta pesquisa? Como os professores compreendem as reformas curriculares e suas participações nas mesmas? Se esses professores consideram-se agentes transformadores? Como compreendem a execução do currículo prescrito em suas ações? Como compreendem e praticam a cultura digital em seus contextos profissionais e de vida? Quais as abordagens metodológicas empregam em suas didáticas? O que é de fato a autonomia docente na educação: a formação de professores, o currículo em ação, a formação continuada, a busca pela informação por meio das tecnologias, a elaboração do conhecimento poderoso e/ou as vivências na cultura digital?

São questões como esta que norteariam a continuidade desta pesquisa, que tentará dialogar

em um caminho possível, exequível e com dinâmica suficiente para a sensibilização pelo professorado sobre suas intelectualidades indispensáveis e transformadoras.

Para que os educadores obtenham o reconhecimento expresso da escolarização enquanto ato político e cultural que pode e deve ser orquestrado por suas influências curriculares a saber dos conhecimentos poderosos que podem fazer circular e também por batalhar que suas vozes e participação intelectual reverbere de fato na construção dos currículos oficiais, sejam elas nas macro reformas como a BNCC ou nas reformas na esfera estadual, municipal e nas instituições educacionais que atuam.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BUSQUINI, J. A. *A proposta curricular do Estado de São Paulo de 2008: discurso, participação e prática dos professores de matemática*. 2013 Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BARROS, Aline P. *Currículo em ação e educação infantil: análise comparativa sobre concepções e práticas de professoras de duas realidades socioeconômicas diversas*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo. 2013.

(Autora 1). *O currículo na cultura digital: impressões de autores de materiais didáticos para formação de professores*. Revista Educação Pública. V.25 – nº9. Pg. 341-353. Cuiabá, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos. *Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola*. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, out.-dez, 2014.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONTIJO, Aldriana Azevedo. *O lugar do currículo no Conselho de Classe*. Brasília, 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília – UNB.

GRANKA, Tânia de Assis. *Construção do Currículo Escolar: a produção de sentidos de professores e alunos sobre a prática pedagógica no cotidiano da escola da Baixada Fluminense*. Tese (doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

INGLES, Maria Amélia. ANTOSZCZYSZEN, Samuel. SEMKIV, Sílvia I. A. Lopes. OLIVEIRA, Jáima Pinheiro. *Revisão Sistemática Acerca das Políticas de Educação Inclusiva para a Formação de Professores*. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 3, p. 461-478, Jul.-Set., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/10.pdf> Acesso em outubro de 2017.

KOBASHIGAWA, Mutso-Ko. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática para o Ensino Fundamental: das prescrições ao currículo praticado pelos professores*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo. 2006.

MORAES, Bianca Soares. *Materiais didáticos como 'inovações' curriculares: entre saberes docentes e 'tradições' da Disciplina Escolar Ciências*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

NODA, Marisa. GALUSH, Maria Terezinha Bellanda. *Currículos Escolares: A Participação Do Professor Na Elaboração Das Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Do Estado Do Paraná – História*. Imagens da Educação, v. 7, n. 1 (2017). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34006> Acesso em 28/02/2018.

PONCE, Branca J. SILVA, Flávia R. *A Participação Dos Professores Na Construção Dos Documentos Curriculares Do Município De São Paulo: Uma Questão Inerente À Prática Docente*. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2252c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2252c.pdf) Acesso em: 27/02/2018

PONTUAL, P. de C. *Construindo uma pedagogia democrática do poder*. La Piragua: Revista Latino Americana de Educación y Política, Santiago: CEAAL, n. 11, p. 25- 35, 1995.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. *A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo*. Tese (doutorado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. *As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”*. Diálogos Educacionais, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

RUBIO, Ana Claudia P. *Tecnologias digitais de rede, integração curricular e práticas culturais de professores do final do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

SANTOS, Vanice S. Pereira. *A construção do currículo mínimo de sociologia no estado do Rio De Janeiro*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Edenir Pereira da. *O currículo escolar na perspectiva dos(as) alunos(as) do 9º ano do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2017.

SILVA(a), Fabiany de Cassia Tavares. *Estudo De Documentos Curriculares Locais E Suas Implicações Para Construção Da Diferenciação/Flexibilização Curricular*. Revista e-curriculum, São Paulo, v.8 n.2 AGOSTO 2012 .Disponível em; <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> Acesso em 26/02/2018.

*Recebido em: 29/06/2018*

*Aceito em: 16/04/2019*

*Publicado em: 03/10/2019*